



Lisboa, 17 mai (Lusa) – Uma Terra na sua estante podia ser o nome do projeto do artista argentino que recria mini-planetitas numa esfera de vidro com água e plantas. O Pavilhão do Conhecimento, em Lisboa, vai ter as primeiras três da Europa em locais públicos.

Há cinco anos que o engenheiro-artista Joaquin Fargas, 61 anos, decidiu criar as primeiras esferas auto-sustentáveis para alertar consciências acerca dos cuidados a ter para evitar o colapso do planeta. Chamou-lhe Projeto Biosfera.

Em locais públicos tem cerca de duas dezenas, espalhadas pelo mundo, da Malásia à Arábia Saudita, do Uruguai à África do Sul, a maior das quais com 1,80 metros de diâmetro. Das pequenas, do tamanho de um punho, calcula já ter feito umas 2.000.

No Pavilhão do Conhecimento, em Lisboa, os três “pequenos planetitas” podem ser vistos a partir de sexta-feira, quando se assinala pela primeira vez o Dia do Fascínio das Plantas, tal como ocorrerá em mais de 500 instituições de 39 países de todos os continentes.

Na capital portuguesa, o professor catedrático de arte e tecnologia na Universidade Maimónedes, na Argentina, repetiu a rotina: procurou um lago (neste caso no Jardim Botânico) onde encheu uns garrafões e recolheu jacintos-de-água e outras plantas aquáticas.

O passo seguinte foi verter a água numa metade de uma esfera incolor de plástico com meio metro de diâmetro, acrescentar-lhe água destilada, colocar algumas plantas no líquido e fechar o “pequeno planeta” com a outra metade do globo, antes de o selar. “Nada entra e nada sai”, é o objetivo.

“No meu atelier tenho uma que sobrevive há sete anos”, disse o artista à agência Lusa enquanto desenvolvia o seu trabalho.

O objetivo do projeto é que as pessoas “vejam, aproximem-se e espantem-se” com a instalação representativa da Terra. “Não cuidamos do que desconhecemos”, considera.

Lá dentro está o essencial para vida: água, microrganismos e plantas, que

constituem uma cadeia autossuficiente, como no planeta a sério.

O sucesso depende das condições de luz e temperatura. Os “pequenos planetas” não resistem à luz direta do sol e resistem melhor em clima mais ameno.

Em esferas que instalou nas Torres Petronas, na Malásia, sexto edifício mais alto do mundo, surgiram pequenos peixes na água e noutros casos apareceram caracóis, aparentemente por irem na água os ovos donde nasceram, conta o artista.

Para mostrar que o ambiente dentro das esferas é muito mais rico e animado do que aparenta à vista desarmada recorre ao tablet, onde tem gravações feitas através da observação microscópica revelam uma panóplia de microseres em grande azáfama.

Ao contrário das advertências para não tentar repetir o que se vê na televisão, o argentino incita as pessoas a repetirem os seus gestos, mostrando na internet (<http://www.proyctobiosfera.blogspot.pt/>) como se faz.

AMN.

Lusa/fim